
CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO DE COMBUSTÍVEIS NA AMÉRICA DO SUL E A ATUAÇÃO DA PETROBRAS NA COMERCIALIZAÇÃO NO URUGUAI E NA COLÔMBIA¹

Consideraciones acerca del mercado de combustibles en América del Sur y el desempeño de Petrobras en la comercialización en Uruguay y Colombia

Considerations on the South American fuel market and Petrobras's influence on fuel trade in Uruguay and Colombia

Alberto Silva Cadena

Doutorando pelo PPGEO-UERJ; Professor no Ensino Médio da FAETEC
albertoscadena@gmail.com

Artigo enviado para publicação em 15/03/2020 e aceito em 15/05/2020

DOI: 10.12957/tamoios.2020.49334

Resumo

O presente artigo tem por objetivo geral abordar a evolução recente do mercado de combustíveis na América do Sul, considerando a atuação da Petrobras, especificamente, a atuação da estatal brasileira na comercialização de combustíveis no Uruguai e na Colômbia. Os Postos Petrobras foram implantados em ambos os países em meados da década de 2000, período a partir do qual definimos nosso recorte temporal para este artigo. O trabalho se deu à luz dos processos concomitantes de integração regional e transnacionalização da Petrobras. Para tal, realizou-se um levantamento e breve análise de informações a respeito do mercado de combustíveis na América do Sul, considerando os investimentos da estatal e especialmente nos dois países citados, bem como sobre a distribuição territorial dos postos Petrobras, uruguaios e colombianos.

Palavras-chave: Petrobras; Mercado de Combustíveis; América do Sul; Uruguai; Colômbia.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo general abordar la evolución reciente del mercado de combustibles en América del Sur, considerando el desempeño de Petrobrás, específicamente, el desempeño de la compañía estatal brasileña en la venta de combustibles en Uruguay y Colombia. Las estaciones de Petrobrás fueron implementadas en los dos países a mediados de la década de 2000, período en que definimos nuestro marco temporal para este artículo. El trabajo se realizó a la luz de los procesos simultáneos de integración regional y transnacionalización de Petrobrás. Para ello, se realizó un sondeo y un breve análisis de información acerca del mercado de combustibles en América del Sur, considerando las inversiones de la compañía estatal y especialmente en los dos países nombrados, así como sobre la distribución territorial de las estaciones de Petrobrás, Uruguay y Colombia.

Palabras llave: Petrobrás; Mercado de combustibles; América del Sur; Uruguay Colombia

Abstract

The present article aims to address the recent evolution of the fuel market in South America, taking Petrobras's activities into account, specifically, the state-owned enterprise's operations in fuel trade in Uruguay and Colombia. The Petrobras gas stations were first installed in these countries in the mid 2000s, period to which the scope of this article will be limited. This work was made in the context of the simultaneous processes of regional integration and Petrobras's transnationalization. For this, data on fuel trade in South America, considering the state-owned investments, especially in the aforementioned countries, was collected and subsequently analysed, in addition to data on the territorial distribution of Uruguayan and Colombian Petrobras gas stations.

Keywords: Petrobras; Fuel Trade; South America; Uruguay; Colombia.

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns aspectos do mercado de combustíveis fósseis na América do Sul, ao longo das últimas duas décadas, especialmente do comércio varejista de combustíveis no Uruguai e na Colômbia. A partir deste contexto, oferecer base para compreensão do processo de evolução da modernização dos territórios, no que diz respeito às infraestruturas e do comércio de combustíveis. Especificamente, comentar a política de atuação da Petrobras no subcontinente, suas áreas e especialmente no Uruguai e na Colômbia, bem como suas perspectivas futuras.

Em relação a presença da Petrobras na Colômbia e no Uruguai, consideramos em mais detalhes a distribuição territorial dos postos Petrobras nestes dois países. Nosso intuito é, a partir da sua distribuição espacial, criar fundamento para refletir a respeito da dinâmica urbana dos respectivos territórios. Contudo, reiteramos que serão, neste artigo, apenas caminhos de reflexão, sugeridos nas considerações finais.

Embora não estejam presentes neste artigo, um dos nossos objetivos consistiu em compreender como a atuação corporativa nos territórios se coaduna e expressa, pelo menos em parte, a Divisão Territorial do Trabalho. O alcance espacial das atividades econômicas, bem como a natureza do capital, são elementos fundamentais para a compreensão da organização do território e, por consequência, um elemento na estruturação dos sistemas urbanos e de sua forma espacial (CORRÊA, 1989). Também por esta razão, apresentamos um cenário de evolução recente do mercado de combustíveis no subcontinente, como forma de identificar os atores econômicos que veem operando o mesmo.

Na primeira seção, buscamos sintetizar a evolução recente dos mercados de combustíveis na América do Sul, considerando o desenvolvimento das relações corporativas e especialmente a atuação da Petrobras. Esta evolução do mercado se insere em um contexto histórico, que pode nos permitir compreender a lógica de organização do espaço econômico. Assim, permitir a análise sobre a relação entre as forças produtivas nos territórios e a estruturação de sistemas urbanos, nossa problemática fundamental. Utilizamos dados oferecidos pelos relatórios anuais Form da Petrobras, além de informações presentes em outros estudos sobre a cadeia energética e a integração regional (SALOMÃO 2008, FUSER 2015). Coube neste artigo, investir no esclarecimento a respeito da atuação da Petrobras como força produtiva no setor de energia.

Neste sentido, entre as diversas modalidades de atuação da estatal brasileira (produção, refino, distribuição e comercialização varejista de combustíveis e derivados) optamos pela comercialização varejista de combustíveis. Este caminho de investigação foi determinado pelas dificuldades encontradas em conseguir informações sobre as etapas iniciais da cadeia energética na Colômbia e pela notoriedade material e metodológica apresentada pela opção aos postos de combustíveis, primeiramente percebida no Uruguai. Nosso objetivo consistiu em, a partir do cenário relativo ao mercado energético regional, identificar “materialidade” territorial, fixos no espaço, para articular aos sistemas urbanos locais e, deste modo, oferecer instrumental alternativo de observação e compreensão dos mesmos. No entanto, como já ressaltado, não avançamos nos respectivos sistemas de cidades locais, para este artigo. Apenas surgem caminhos e apontamentos, oferecidos nas considerações finais.

Portanto, na segunda e terceira seções, expomos os respectivos mercados uruguaio e colombiano de consumo varejista de combustíveis e a distribuição territorial dos postos Petrobras. Consideramos o volume de combustíveis consumidos entre departamentos selecionados dos respectivos países, principalmente tendo em vista aqueles que se

configuram como sendo constituintes dos principais aglomerados urbanos nacionais, além da presença das unidades de postos Petrobras em ambos territórios nacionais. Utilizamos dados do Ministério de Energia, Indústria e Mineração do Uruguai (Balanço Energético, 2018), do Ministério de Minas e Energia da Colômbia (Boletim Estatístico, 2018) e os serviços de localização de postos Petrobras, oferecidos pela Petrobras Uruguai e Petrobras Colômbia, a partir dos quais identificamos os mesmos e organizamos as imagens de sua distribuição territorial.

Cientes dos problemas procedimentais proporcionados ao lidar com escalas de abrangência e análise distintas, por se tratar de países diferentes, buscamos evitar o simples confronto entre as duas realidades. Ao mesmo tempo, procuramos encontrar pontos de interseção entre as escalas de abrangência em tela, bem como das suas respectivas escalas de análise. Entre estes, a distribuição territorial de postos de combustíveis enquanto elementos fixos no espaço, que caracterizam as sociedades urbanas como um todo.

A distribuição espacial do comércio varejista é utilizada em estudos sobre a variedade de localizações, a fim de se avaliar as redes de lugares centrais. Apesar das variações impostas pelas circunstâncias culturais e geográficas dos diferentes locais, podem ser identificados padrões e relações semelhantes entre os locais (CLARK, 1985).

Os postos de combustíveis representam elementos fixos no espaço, relativos à distribuição territorial de serviços e podem refletir a organização espacial das economias de aglomeração (CORRÊA, 1989). Sobretudo em se tratando de um setor que se relaciona à dinâmica dos fluxos de transportes rodoviários, também fundamentais na observação dos níveis de associação e alcance urbano, principalmente em países subdesenvolvidos, onde os sistemas urbanos se notabilizam pela existência de cidades primazes (CLARK, 1985) e macrocefalia urbana (SINGER, 1973).

Concomitante à consolidação das noções relativas à metropolização enquanto expressão da concentração urbano-populacional, a organização espacial de uma rede varejista também pode significar uma tendência oposta mas não excludente, relativa à desaglomeração espacial da urbanização, fenômeno que integra o que também ficou conhecido no Brasil por “desmetropolização” (SANTOS, 2005). No entanto, as reflexões sobre os sistemas urbanos de Uruguai e Colômbia não são aqui desenvolvidas. Como mencionado anteriormente, apresentamos neste texto a produção dos elementos territoriais que nos permitirão abordar os sistemas de cidades locais. Por esta razão, algumas considerações a este respeito aparecem ao longo do texto e são também oferecidas nas considerações finais.

Inicialmente, discutiremos alguns aspectos e perspectivas do mercado sulamericano de combustíveis, como forma de estabelecer fundamento na atuação da Petrobras na América do Sul e especificamente junto aos sistemas urbanos dos dois países em questão, objeto de nossa pesquisa.

Mercado de Combustíveis na América do Sul e a atuação da Petrobras

De acordo com Igor Fuser (2015), a trajetória do mercado sulamericano de combustíveis pode ser dividida em três momentos distintos. O primeiro deles teve início no final da década de 1960 e se estendeu até meados dos anos de 1980. Esse período ficou marcado pela forte participação do Estado no setor energético e pelos grandes projetos binacionais, na geração de energia por hidroeletricidade. Em 1972 foi inaugurado o primeiro gasoduto internacional na América do Sul, o Yacimientos Bolivian-Gulf (YABOG), entre a Bolívia e a Argentina.

O segundo momento, de maior integração energética, está compreendido no período que se estende entre 1985 e o final da década de 1990 e caracterizou-se pelo aumento dos investimentos privados, com a redução relativa dos investimentos estatais diretos; a partir da abertura dos mercados nacionais no setor energético. Um marco desse período foi a entrada da Petrobrás na Bolívia e maior ênfase nas usinas termelétricas, principalmente no Brasil, na Argentina e no Chile. Em 1999 inaugurou-se o Gasoduto Bolívia-Brasil, o GASBOL, até hoje o maior em volume cúbico de gás, existente na América do Sul.

A década dos anos 2000 foi caracterizada pela ascensão de governos de centro-esquerda no subcontinente, a exemplo do Brasil, Argentina, Chile, Bolívia e Venezuela; o que representou uma tendência à nacionalização dos projetos de integração energética regional. Se os termos firmados por empresas públicas e privadas e governos nacionais, não foram alterados drasticamente, contudo, o cenário de maior defesa dos interesses nacionais, em princípio, fez emergir com maior destaque os atores que correspondiam a essa discreta mudança de paradigma (FUSER, 2015).

Foi o caso da Petróleos de Venezuela S.A., a PDVSA, que liderou a criação da Petroamérica, uma empresa fruto da participação de empresas estatais, do setor de petróleo e gás. A Petroamérica se dividiu, regionalmente, na Petrocaribe, Petroandina e Petrosur. “Entre essas, a que alcançou o maior destaque foi a Petrocaribe, responsável pelo fornecimento de petróleo venezuelano... a 14 países do Caribe e da América Central” (FUSER, 2015, p. 13).

A Petrosur previa projetos em parceria com a Petrobras, mas as duas empresas não conseguiram chegar a um acordo. Após conflitos relacionados a questões financeiras, a Petrobras decidiu levar adiante a construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, sem a participação da PDVSA. Apesar das divergências com a Petrobras, a Petrosur facilitou a criação de um ambiente cooperativo entre a PDVSA e empresas estatais de hidrocarbonetos do Cone Sul, em especial a ENARSA (Argentina), a ANCAP (Uruguai) e a Petropar (Paraguai). Essas empresas importam petróleo venezuelano com vantagens semelhantes às vigentes na Petrocaribe (FUSER, 2015).

Portanto, o mercado de energia na América do Sul tem evoluído mediante o firmamento de parcerias multilaterais, que contribuem na definição de parâmetros de integração e cooperação. É possível identificar alguns marcos fundamentais neste processo, como a Declaração da I Reunião de Ministros de Minas e Energia da Comunidade Sulamericana de Nações (Caracas, 26 de setembro de 2005), pela Declaração sobre Integração na Área de Infraestrutura da I Reunião de Chefes de Estado da Comunidade Sulamericana de Nações (Brasília, em 29 e 30 de setembro de 2005) e pela formação de um conselho de ministros de minas e energia, dos países signatários, o Conselho Energético da América do Sul - CEAS.

Os esforços de integração do mercado de energia, em especial da indústria do petróleo e gás, estão basicamente concentrados em associações para exploração e produção, parceria na construção, reforma e operação de refinarias e plantas de processamento de gás, construção de gasodutos, entre outras iniciativas (SALOMÃO; SILVA, 2008).

Imagem 1 – Gasodutos existentes na América do Sul - 2008



Fonte: Salomão e Silva, 2008

Um dos elementos fundamentais, no contexto do mercado para integração regional, diz respeito ao nível de complementaridade entre as economias que formam o sistema de integração no subcontinente. No caso do mercado sulamericano de gás, as relações entre oferta e demanda são bastante complementares, o que estimula a circulação do combustível nos territórios sulamericanos. “Isto é particularmente destacável em relação às significativas reservas disponíveis da Bolívia, Venezuela e Peru, que poderiam ser preferencialmente destinadas ao atendimento do mercado deficitário do cone sul” (SALOMÃO; SILVA, 2008, p. 7), embora seja também verificável em outros casos, como o da Colômbia.

Contudo, as possibilidades de uma maior integração regional, a partir do mercado de gás no subcontinente, depende ainda da distribuição espacial das redes de dutos na região. A imagem 1 ressalta a distribuição espacial das mais importantes redes de circulação de gás, presentes na América do Sul.

Como é possível observar, há uma importante ramificação da rede de gasodutos na América do Sul, mas ainda uma notável fragmentação espacial, que se notabiliza pelo isolamento do centro-norte brasileiro, bem como pela aparente desarticulação de importantes centros de oferta de gás, como dos países localizados na América do Sul setentrional.

Com a pulverização dos processos de desestatização e desregulamentação do setor energético sulamericano, a partir dos últimos anos de 1990, intensificaram-se os aportes de capital estrangeiro nas respectivas estruturas nacionais de energia. A partir deste momento, a Petrobrás intensifica seu processo de transnacionalização, expandindo sua atuação nos países vizinhos ao Brasil. E, apesar da abertura ao mercado energético

regional, “os maiores investimentos no setor sulamericano têm sido patrocinados por empresas estatais com eventual participação das empresas privadas, nacionais e estrangeiras” (SALOMÃO; SILVA, 2008, p.7), cenário que reforçou o papel da Petrobrás.

A atuação da Petrobrás no exterior, ocorre a partir de duas formas distintas. A primeira delas diz respeito à atuação das três subsidiárias diretas, quais sejam, a Petrobrás Netherlands B. V. – PNBV (com investimentos em E&P – exploração e produção²), a Petrobrás International Braspetro – PIB BV (também com investimentos na Holanda, Argentina e atuação nas áreas de E&P, refino, gás&energia e distribuição), com sede em Bogotá, Colômbia e a Braspetro Oil Services Company – Brasoil (investimentos nas ilhas Cayman e atuação corporativa).

De outra maneira, a atuação da Petrobrás no exterior também ocorre através das suas subsidiárias indiretas e de operações conjuntas (empresas controladas), a saber, a Petrobrás Global Finance B.V. – PGF (Holanda), a Petrobrás Operaciones S.A. – POSA, a Petrobras Caribe S.A., Distribuidora de Gás Montevideo S.A, a Conecta S.A. (Uruguai), Compañia Mega S.A (Argentina), Gas Transboliviano S.A – GTB (Bolívia), entre outras.

Atualmente, de acordo com o Relatório Anual da Petrobrás, a atuação específica no ramo de “exploração e produção” restringe-se, na América do Sul (fora o Brasil) à Argentina, através da participação de 100,0% na Petrobras Operaciones S.A. – POSA, onde a produção de petróleo e gás está concentrada na bacia de Neuquén; à Bolívia, onde a produção de petróleo e gás provém, sobretudo, dos campos San Alberto e San Antonio, operados principalmente para fornecer gás para o Brasil e a própria Bolívia; e à Colômbia, onde o portfólio de atuação inclui o bloco de exploração *offshore* do bloco de Tayrona, na bacia de Guajira, a 40 quilômetros da costa de La Guajira (cuja operação é de 40% da Petrobrás International Braspetro) e o bloco de exploração em terra, Villarica Norte, na região de Tolima e cuja operação é de 50% da Petrobrás International Braspetro (ambas informações de acordo com o Business News Americas).

Apesar do cenário relativamente favorável à ampliação da atuação da Petrobrás no exterior, a grave crise enfrentada pela estatal nos últimos anos (em razão da acentuada queda no valor do barril do petróleo no mercado internacional e dos desdobramentos da Operação Lava Jato); a empresa vem encampando um amplo processo de desinvestimento, com vistas à sua “recapitalização”, bem como ao pagamento de dívidas.

Na América do Sul, desde julho de 2016, a Petrobrás, através de suas subsidiárias, vem reduzindo consideravelmente sua atuação. A tabela a seguir nos fornece alguns elementos de parte do atual processo de desinvestimento, no Brasil e no Exterior, pelo qual passa a empresa.

Tabela 1 – Transações de Desinvestimentos da Petrobrás, 2015-2017

Data de fechamento	Transação
31/03/2015	Alienação de ativos na bacia do Sul ("Bacia Austral"), na província de Santa Cruz, na Argentina
28/12/2015	Venda de 49% da Petrobras Gás S.A. (Gaspetro)
27/07/2016	Venda do interesse 67.19% inteira na Petrobras Argentina
22/11/2016	Venda do inteiro interesse 66% no bloco exploratório BM-S-8, na bacia de Santos
28/12/2016	Venda de 100% das ações da Nansei Seikyu (NSS), localizado na ilha de Okinawa, no Japão
04/01/2017	Venda de 100% da Petrobras Chile Distribución Ltda.
03/02/2017	Venda do interesse 45.97% todo em Guarani S.A.
23/02/2017	Recepção de 24 milhões novas ações ordinárias emitidas pela São Martinho S.A., como forma de pagamento para a fusão, por São Martinho, o interesse de 49% detidos pela Petrobras Biocombustíveis na Nova Fronteira Biocombustível S.A.
04/04/2017	Venda de 90% das ações da Nova Transportadora Sudeste (NTS), empresa de transporte de gás natural no sudeste do Brasil (valor total da transação inclui regularização de dívidas)

Fonte: Petrobrás, Relatório Form 20F³ - 2017

Dos desinvestimentos listados na tabela, interessa-nos aqueles praticados na América do Sul. Deste modo, destaca-se a alienação de ativos na bacia do sul, na província de Santa Cruz, Argentina; venda de mais de 60% da PESA – Petrobrás Argentina⁴ incluindo o domínio total de quatro usinas de energia elétrica, Pichi Picún Leufú (hidrogeração), Genelba (ciclo combinado movido a gás), Genelba Plus (movida a gás) e EcoEnergia (cogeração), a venda da participação em duas outras usinas de energia elétrica, Central Termelétrica José de San Martín S.A. e Central Termelétrica Manuel Belgrano S.A. e a venda da totalidade da Petrobrás Distribuidora no Chile⁵.

A tabela 2, expõe a variação da produção de petróleo e gás nos últimos anos, quando a empresa inicia o processo de desinvestimentos.

Tabela 2 – Variação da Produção de Petróleo e Gás no Triênio 2014-2016, em mbbbl/d, mmcf/d e mboe/d⁶

Produção	Petróleo (mbbl/d)			Gás (mmcf/d)			Total (mboe/d)		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014
Brasil	2.144	2.128	2.034	1.459	1.544	1.500	2.387	2.386	2.284
Bacia de Campos ..	1.358	1.488	1.526	525	577	548	1.446	1.584	1.617
Bacia de Santos	557	395	247	528	487	413	645	477	316
Outras Bacias.....	229	245	261	405	479	539	296	325	352
América do Sul (excluindo Brasil).....	22	39	57	395	475	546	88	118	148
América do Norte	33	31	27	88	67	13	48	42	30
África	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Petrobrás, Relatório Form 20F – 2017.

De acordo com a tabela, é possível notar que a variação da produção no triênio 2014, 2015 e 2016, caracterizou-se pela redução da produção de petróleo e gás na Bacia de Campos e na América do Sul, como um todo. Especialmente no que diz respeito aos desinvestimentos no subcontinente, cabe ressaltar que os mesmos se concentram na sua porção meridional, considerando inclusive a atuação da Petrobrás no centro-sul brasileiro (tabela 1)⁷.

Contudo, a Petrobrás mantém operações de abastecimento no Uruguai, incluindo 87⁸ postos de serviços (responsáveis por 22% da comercialização total de combustíveis em 2017, de acordo com o Informe Social e Ambiental da Petrobrás Uruguai) e a participação nas duas empresas que são responsáveis pela distribuição de gás natural através de gasodutos no país, quais sejam, a Distribuidora de Gás Montevideo S.A., uma empresa 100,0% controlada pela Petrobras, que fornece gás natural para a área de Montevideu; e a Conecta S.A., uma empresa na qual a Petrobrás detém 55% do capital (os restantes 45% pertencem à ANCAP, empresa petrolífera estatal do Uruguai), que fornece gás natural para o restante do país. Na Argentina, através da Petrobras International Braspetro B.V.—PIB BV, a Petrobrás mantém uma participação de 34,0% na Companhia Mega S.A., uma unidade de separação de gás natural.

No sentido dos desinvestimentos na porção centro-meridional subcontinental, no Paraguai, identificamos a venda de 186 postos de serviço e distribuição e vendas de combustível em três aeroportos. Na Bolívia, onde a empresa detém uma participação de 11,0% na Gas Transboliviano S.A. - GTB, proprietária da seção boliviana do gasoduto Bolívia-Brasil (BTB), além da produção de petróleo e gás dos campos San Alberto e San Antonio, já mencionados anteriormente. Especificamente para o gasoduto Brasil-Bolívia - GASBOL, a tabela 3 expõe a projeção da Petrobrás de manutenção dos atuais volumes de gás importados da Bolívia, a partir de acordos de compra, firmados entre a empresa brasileira e a estatal boliviana Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos - YPFB.

Tabela 3 – Compromissos de Compra da Petrobrás com a YPFB – 2017/2021, em mm³/d e mmcf/d⁹

	2017	2018	2019	2020	2021
Compromissos de Compra com a YPFB					
Obrigação de volume (mmm ³ /d)(1).....	24,06	24,06	24,06	24,06	24,06
Obrigação de volume (mmcf/d)(1).....	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00

(1) 25,3% do volume contratado e fornecido pela Petrobrás Bolívia.

Fonte: Petrobrás, Relatório Form 20F – 2017.

Além da porção central do subcontinente, a atuação da Petrobrás também tem se notabilizado pela presença na América do Sul setentrional. Neste sentido, o país que tem se destacado na recepção de investimentos da atuação da Petrobrás, na exploração, produção e distribuição de petróleo, derivados e gás, é a Colômbia. Além da exploração *offshore* de Tayrona e o bloco de exploração em terra, Villarica Norte, já citados anteriormente, a Petrobrás atua em território colombiano a partir de 115 postos de comercialização e uma fábrica de lubrificantes (RELATÓRIO FORM 20F, 2016).

Dadas as circunstâncias de oscilação da atuação da Petrobrás na América do Sul, com o cenário de desinvestimentos da empresa (minimamente apresentado nas linhas acima), a projeção da estatal brasileira no exterior, pode ser destacada no Uruguai e na Colômbia. A respeito da entrada da Petrobras no mercado varejista de combustíveis nos dois países, de acordo com matéria do UOL, publicada em 22/12/2005:

A Petrobras anunciou hoje a compra dos ativos da multinacional Shell no mercado de combustíveis da Colômbia e de todas suas operações no Paraguai e no Uruguai... Na Colômbia, a Petrobras assumirá o controle de 38 postos de gasolina que a Shell tem em Bogotá... No Paraguai, a Petrobras comprou 134 postos de gasolina distribuídos por todo o país... No Uruguai, a Petrobras assumirá 89 postos de gasolina em todo o território nacional... Segundo a Petrobras, a operação nos três países sulamericanos está em sintonia com os objetivos de seu Plano Estratégico, que busca sua consolidação como uma empresa integrada de energia, com forte presença internacional na América Latina.

De acordo com a matéria, a decisão de investir em postos de comercialização de combustíveis incluiu também o Paraguai. No entanto, os postos paraguaios adquiridos pela empresa, foram vendidos em 2018, como podemos observar em matéria do Valor Econômico, publicada em 27/06/2018:

A Petrobras informou nesta quarta-feira (27) que o conselho de administração aprovou ontem (26) a venda de sua participação em três distribuidoras no Paraguai para o Grupo Copetrol, empresa peruana da área de comercialização e distribuição de combustíveis... A assinatura do acordo será feita hoje pela Petrobras International Braspetro, subsidiária da Petrobras, e a Corporación Paraguaya Distribuidora de Derivados del Petróleo, empresa do Grupo Copetrol que atua na distribuição de combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP) no Paraguai, contando com uma rede de cerca de 350 estações de serviço... O acordo envolve a alienação integral da participação societária da Petrobras nas empresas Petrobras Paraguay Distribución Limited (PPDL UK), Petrobras Paraguay Operaciones y Logística SRL (PPOL) e Petrobras Paraguay Gas SRL (PPG)... Segundo a Petrobras, a venda faz parte do Programa de Parcerias e Desinvestimentos.

Segundo a notícia, a Petrobrás segue com seu programa de desinvestimentos na América do Sul. Por essa razão, atualmente a empresa, através de sua subsidiária Petrobras International Braspetro, mantém atuação na comercialização final de combustíveis apenas no Uruguai e na Colômbia.

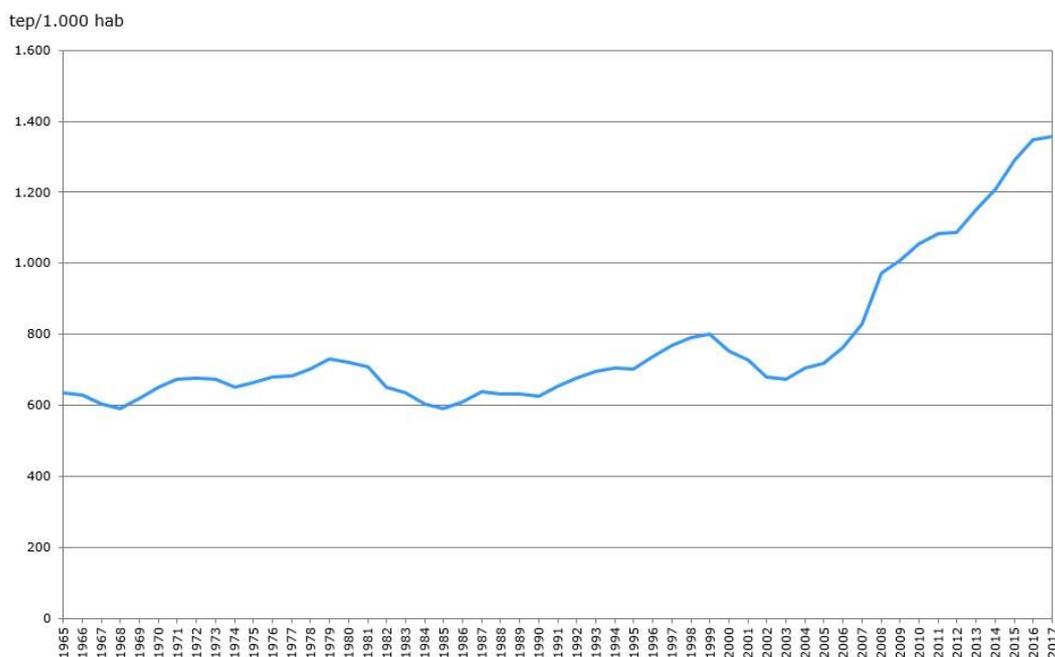
Na seção a seguir, vamos tratar do consumo de combustíveis no Uruguai, observando o contexto da chegada da Petrobras ao país, bem como a distribuição territorial dos postos de comercialização da empresa brasileira. Reiteramos que o contexto do mercado energético na América do Sul, resumidamente exposto nesta primeira seção, nos servirá de base para a compreensão de como a territorialização deste setor econômico pode contribuir para o entendimento da organização espacial dos sistemas urbanos em diferentes escalas geográficas.

Consumo de Combustíveis e a Distribuição Territorial dos Postos Petrobrás no Uruguai

A chegada da Petrobrás no Uruguai, em meados da década de 2000, coincidiu com o processo de recuperação econômica nacional, depois de alguns anos de crise. Tal retomada de crescimento, impactou positivamente o consumo de energia no país, que se direcionou a alcançar índices inéditos de elevação.

A evolução do consumo de energia no Uruguai pode ser observada com base no Balanço Energético Nacional de 2017 – BEN; produzido pelo Ministério de Energia, Indústria e Mineração do Uruguai¹⁰. Após a crise que impactou a economia uruguaia e o consumo de energia, nos primeiros anos deste século, a partir de 2004, houve uma tendência de crescimento superando, já no ano de 2007, os valores anteriores à crise. Em 2017 se alcançou o valor recorde no consumo de energia, como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Consumo de Energia Total per capita/em tep¹¹ – 1965-2017.



Fonte: MIEN Ministerio de Industria, Energia e Mineração do Uruguai – BEN – Balanço Energético Nacional.

Desde 2004, o consumo final total de energia apresentou uma tendência de crescimento a uma taxa média de 6% ao ano. Este valor superou a tendência histórica, já que a década de maior crescimento havia sido a dos anos 90, quando se observou 4% em média, de crescimento no consumo de energia. Um dos fatores apontados como responsável pelo aumento foi o forte crescimento da indústria de celulose (BEN, 2017).

Sobre os derivados de petróleo, historicamente apresentam maior participação na matriz de consumo final de energia. Entre 2002 e 2017, sua participação variou de maneira muito semelhante ao das fontes de eletricidade, ainda que seu consumo tenha sido afetado pela crise dos primeiros anos deste século. A respeito do gás natural, não encontramos dados de sua evolução do consumo, de acordo com o balanço energético, pela sua baixíssima participação na matriz energética uruguaia (BEN, 2017, p. 28):

O gás natural, embora seja uma fonte que participa da matriz energética já há 20 anos, teve uma penetração muito pequena no mercado de combustíveis, desde o início da sua comercialização, em 1998. O maior consumo se deu em 2006 (84 ktep) com uma participação que alcançou 3% da matriz de consumo final. Entretanto, desde 2009 sua participação na matriz de consumo tem se mantido em 1%, devido às restrições impostas pelo único provedor, a Argentina (tradução nossa).

A partir de 2004, o consumo dos derivados de petróleo voltou a aumentar, com taxas de crescimento anual entre 1% e 8%. De acordo com o BEN, o consumo de gasolina e etanol apresenta um crescimento constante, a partir do ano de 2005, início das tratativas de compra da rede de postos Shell, pela Petrobrás Uruguai. A partir de 2010 foram incorporadas duas novas fontes, o etanol e o biodiesel, que mantêm, desde então, participação de 2% no mercado energético. No setor de transporte, seu aumento foi pouco mais expressivo, passando de 1% em 2010, para 6%, em 2017 (BEN, 2017).

Em 2017, o consumo total de energia, pelo setor de transportes, apresentou um crescimento de 3% em relação a 2016. Sua participação se deve, sobretudo, a gasolina e ao óleo diesel. Durante a crise do início do século XXI, ambos os combustíveis sofreram uma queda no consumo, principalmente a gasolina. A partir de 2004, em meio a uma tendência de crescimento geral das fontes, a gasolina apresentou crescimento maior que o diesel, chegando mesmo a superá-lo, em 2017. Neste ano, a participação da gasolina foi de 48%, enquanto de diesel ficou em 46%. Importante ressaltar que entre as modalidades de transporte, o rodoviário representa quase a totalidade de consumo de combustíveis no Uruguai (BEN, 2017).

No entanto, a comercialização varejista de combustíveis não ocorre de maneira homogênea, entre os departamentos uruguaios. Ao contrário, a comercialização de combustíveis apresenta um padrão territorial bastante desigual, com intensa concentração na região metropolitana e, sobretudo, em Montevidéu.

A região metropolitana de Montevidéu é responsável pelo consumo de pouco mais da metade dos combustíveis comercializados em todo Uruguai. Apenas o departamento de Montevidéu, concentra 30% da comercialização varejista de combustíveis em todo país. Este percentual é menor do a participação montevideana na população nacional, mas se mostra equivalente. De certo, o consumo de combustíveis por departamento não se justifica apenas pela monta demográfica dos mesmos, mas também se submete a outros aspectos; tais como o da mobilidade espacial “intradepartamental”, também às necessidades específicas de deslocamento em cada departamento, além das atividades econômicas que neles podem se destacar.

Como sugerido, é oportuno considerar a distribuição do consumo de combustíveis por departamento na área que podemos aqui considerar como uma “metrópole estendida” a Montevidéu, que inclui os departamentos de Colonia e Maldonado, além dos departamentos metropolitanos de Montevidéu, Canelones e San Jose. Isto porque nossa sugestão é a de que estas informações se adensam a partir deste recorte espacial sugerido, territorialmente mais extenso do que a região metropolitana.

Considerando o volume total de combustíveis comercializados pela “metrópole estendida” em 2018, temos mais de 60% do total negociado em todo o Uruguai. Os dois departamentos que incluímos aqui, Colonia e Maldonado, comercializam mais combustíveis do que o departamento metropolitano de San Jose e correspondem juntos a cerca de 1/5 do total vendido no país.

Importante destacar que Maldonado é o único dos cinco departamentos pesquisados que apresenta grande variação sazonal no comércio varejista de combustíveis. Em janeiro, o departamento comercializou quase o dobro de gasolina do que a média dos outros onze meses do ano (12.185m³ em janeiro e 6.453m³ de média

entre fevereiro e dezembro do mesmo ano). Tal fato, provavelmente se explica pelo importante polo turístico internacional, representado pelo balneário de Punta del Este.

Tabela 4 - Volume de combustíveis (óleo e gasolina)* comercializados na “metrópole estendida”, em m³ - 2018

Departamento	Volume de combustíveis comercializados	% de combustíveis comercializados por departamento**
Canelones	258.284	15,8
Montevideu	492.605	30,1
San Jose	78.470	4,8
Colonia	90.829	5,5
Maldonado	116.079	7,1
Total na “metrópole estendida”	1.036.267	63,5

Fonte: Balanço Energético Nacional do Ministério de Energia, Indústria e Mineração do Uruguai, 2018. ORGANIZADO por Cadena, 2019.

*Soma nossa dos valores independentes, que totalizou 1.631.473m³.

**em relação ao volume total de combustíveis comercializados no Uruguai.

A comercialização varejista de combustíveis no Uruguai é realizada por cerca de 484 postos de serviços, distribuídos por todo o país. Destes, 287 pertencem à Administração Nacional de Combustíveis Alcool e Portland - ANCAP, estatal uruguaia; 110 à Esso (ANCAP, 2019) e 87 à Petrobrás. Portanto, a Petrobrás tem participação minoritária no mercado varejista de combustíveis, em solo uruguaio. A estatal brasileira assume aproximadamente 1/5 do mercado, com quase 18% do comércio de combustíveis. É, em muito, superada pela estatal ANCAP, que domina cerca de 59% do mercado e fica um pouco a retaguarda da estadunidense Esso, cuja participação é de 22%.

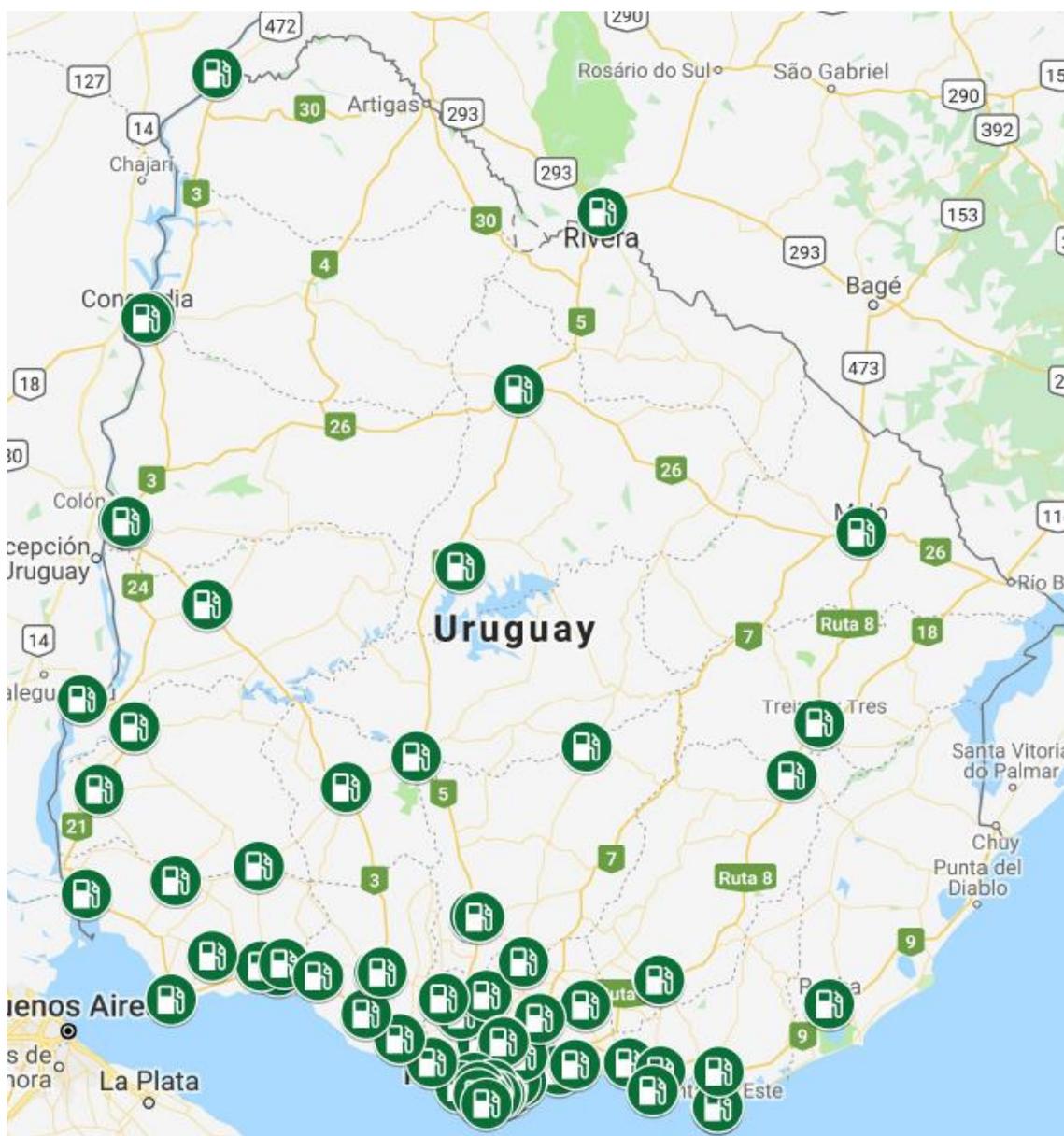
De todo modo, a aquisição de 88 postos de combustíveis segue um padrão territorial em que fica evidente a concentração na área metropolitana de Montevideu e seu entorno. Utilizamos o serviço de localização dos postos Petrobrás no Uruguai, disponível no *site* da empresa, que fornece o endereço de cada um dos postos de combustíveis.

De posse desta informação, identificamos cada um dos postos no *google maps*. No entanto, não foi possível identificar um dos postos e, ao que nos sugeriu a imagem da fachada do endereço informado pela Petrobras, houve mudança da atividade econômica realizada. Deste modo, identificamos e trabalhamos com 87 postos de combustíveis no Uruguai.

De início é importante ressaltar a forte concentração territorial dos postos na área metropolitana de Montevideu, constituída pelos departamentos de Montevideo, Canelones e San Jose. Entre os departamentos que constituem a região metropolitana, Montevideu, o núcleo metropolitano, se destaca com maior concentração de postos Petrobras. Mais da metade dos postos encontram-se na região metropolitana. Seu núcleo metropolitano, o departamento de Montevideu, concentra 55,1% dos postos da região metropolitana quase 1/3 dos postos Petrobrás em todo o Uruguai.

A imagem 2 registra a distribuição territorial dos postos Petrobrás no Uruguai.

Imagem 2 - Distribuição Territorial dos Postos Petrobras no Uruguai – 2019.



Fonte: Localizador de postos de serviço Petrobrás, ORGANIZADO por Cadena, 2019.

Podemos incluir os departamentos de Colonia e Maldonado, no que sugerimos uma “metrópole estendida”, onde também encontramos número importante de postos Petrobrás. Observando a tabela, verifica-se que 71,2% dos postos Petrobrás uruguaios encontram-se na área da “metrópole estendida”.

São cinco departamentos, em um total de 19, que agrupam maior parte dos combustíveis comercializados pela empresa brasileira. Neste ponto, ressalta-se a participação de Colonia, um departamento não-metropolitano, que apresenta número de postos superior a San Jose metropolitano e, também Maldonado, que iguala o número de postos presentes em San Jose.

Tabela 5 - Número de postos Petrobras por Departamento na “Metrópole Estendida”.

Departamento	Nº de postos por Departamento	% de postos no departamento*
Canelones	16	18,4
Montevideú	27	31
San Jose	06	6,9
Colonia	07	8
Maldonado	06	6,9
Total na “Metrópole Estendida”	62	71,2

Fonte: localizador de postos de serviço Petrobrás, ORGANIZADO por Cadena, 2019.

*em relação ao total de postos no Uruguai

Deste modo, podemos considerar que a distribuição dos postos Petrobrás mantém correlação direta com a “macrocefalia urbana”, que diz respeito à elevada concentração populacional, em relação a população total (SINGER, 1973) do país. Ainda que possa haver nuances e algumas diferenças, a serem apontadas nas considerações finais e analisadas em outros estudos, a distribuição territorial dos postos de combustíveis pode nos oferecer elementos para se observar a periodização das formas espaciais do fenômeno urbano, entre outros aspectos.

Na próxima seção, vamos observar o consumo de combustíveis e a implementação da Petrobras na Colômbia, através de seus postos de combustíveis. Assim, reproduzir o método em relação ao Uruguai, procurando respeitar as particularidades geográficas da realidade colombiana.

Consumo de Combustíveis e a Distribuição Territorial dos Postos Petrobras na Colômbia

Há pelo menos duas décadas, a Colômbia conseguia apresentar crescimento econômico anual de 4%, de acordo com matéria publicada no site do jornal Valor Econômico, em 2017. “A expansão do país andino nas últimas décadas foi impulsionada por duas tendências de longo prazo... O investimento como proporção do PIB disparou desde 2000 e o desemprego caiu quase pela metade.” (VALOR ECONÔMICO, 24/08/17). Ainda de acordo com a matéria, nos últimos anos o país vem investindo “na modernização da malha viária, que é uma das piores do mundo... calcula-se que as novas rodovias vão impulsionar o crescimento potencial em 0,4 ou 0,5 ponto percentual, ao reduzir atrasos e custos para empresas”. As perspectivas se confirmaram nos últimos anos. A matéria mencionada acima ainda fez referência ao destaque colombiano nos investimentos regionais, ao afirmar que “no início deste século, o investimento representava 14% do PIB colombiano - parcela menor do que a observada no Brasil, Chile, México ou Peru. Agora (2017), em cerca de 25%, é a maior parcela entre as grandes economias da região”.

A chegada dos postos Petrobrás em meados da década passada, fato já apontado na introdução, coincide com o período de expansão da economia doméstica do país. Com o 4º maior mercado de veículos da América do Sul, segundo informação do Portal Terra e a 2ª maior população total da região, a Colômbia dispõe de um importante potencial de crescimento para o setor rodoviário, sobretudo nos centros da região andina do país. O cenário de comercialização de combustíveis já aponta para uma tendência de concentração na capital Bogotá e em outras importantes cidades da região, além do

destaque para a área do Caribe, onde Barranquilla também aparece como importante centro consumidor de óleo diesel (gráfico 2).

Tomando a comercialização de óleo diesel¹² como exemplo¹³, naturalmente, Bogotá se destaca com o maior volume do combustível comercializado em todo o país. Com aproximadamente 4,6 bilhões de galões comercializados entre 2017 e 2018, a capital colombiana supera o município com o segundo maior volume comercializado no mesmo período, Santa Marta. Capital do departamento de Magdalena, Santa Marta é considerada a terceira mais importante cidade da região do caribe colombiano e um importante polo turístico (DANE, 2015).

Gráfico 2 – Municípios de maior comercialização de óleo diesel, por galão - 2017/2018.



Fonte: Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018.

No mesmo período, a capital magdalenense comercializou pouco mais de 1,7 bilhão de galões de óleo diesel. Ou seja, a comercialização realizada pela capital nacional é quase o triplo daquela realizada pelo município de Santa Marta. Em 3º lugar, temos o município de Cartagena, com algo em torno de 613 milhões de galões comercializados. Note-se que o 2º e 3º lugares, no ranking de maiores comercializadores de diesel, não são municípios andinos.

Entre os núcleos metropolitanos principais na Colômbia, Medellín aparece na 4ª posição entre os municípios que apresentaram os maiores volumes de óleo diesel comercializados, com pouco mais de 234 milhões de galões. Este volume equivale a cerca de 5,0% do volume comercializado por Bogotá, o que já aponta para uma forte hegemonia bogotana, também no que diz respeito ao comércio de combustíveis.

Logo a seguir, na 5ª colocação, temos Barranquilla, com pouco mais de 184 milhões de galões, correspondendo a 4% do volume comercializado pela capital do país. Já Cali aparece na 7ª posição, com 144 milhões de galões vendidos, 3.1% do volume bogotano, sempre tendo por base os anos de 2017/2018.

Considerando os municípios que compõem as quatro áreas metropolitanas principais do país, Yumbo, na área metropolitana de Cali, é o município que aparece na parte mais alta da tabela e que não é núcleo metropolitano, na 8ª posição. Em seguida, Facatativá, localizada na área metropolitana de Bogotá, em 10º. Palmira, outro município da metrópole calenha, aparece na 17ª posição, entre os maiores consumidores colombianos de óleo diesel. Nas posições de 27º e 28º, respectivamente, Itagui e Bello, ambos localizados na área metropolitana de Medellín. Note-se que entre os 28 municípios de maior comercialização de combustíveis em toda a Colômbia, apenas dois estão situados na metrópole Savana de Bogotá.

Contudo, nossa análise neste artigo diz respeito à dinâmica urbano-comercial, ressaltando-se o interior de cada uma das quatro áreas metropolitanas principais do país. Assim, a descrição do cenário amplo da participação dos municípios de toda a Colômbia no comércio de óleo diesel, nos adianta apenas como um ponto de reflexão. Iniciativa capaz de nos evidenciar o predomínio dos núcleos metropolitanos no comércio varejista de combustíveis (óleo diesel).

Optamos por avaliar a participação relativa dos municípios metropolitanos, considerando o total de óleo diesel comercializado pelo conjunto da metrópole. Avaliamos também, a participação relativa da metrópole e de seu núcleo, na comercialização total de diesel, realizada na Colômbia, entre 2017 e 2018.

Para a área da metrópole da Savana de Bogotá, em primeiro, destaca-se a participação dominante de Bogotá, na comercialização de diesel, entre os municípios metropolitanos. A capital nacional concentra 96,4% do comércio de óleo combustível. Na metrópole, além de Bogotá, apenas o município de Facatativá (com 2%) tem participação superior a 1%, no volume comercializado de diesel (Boletim Estatístico do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018).

Outro destaque é a participação do conjunto metropolitano, com 43,1% de todo o volume de óleo diesel comercializado na Colômbia, entre 2017 e 2018. Por consequência do domínio na realidade metropolitana, a capital Bogotá também se destaca, com participação relativa de 41,6% do comércio varejista de diesel, em todo o país.

Se contrastada à metrópole de Bogotá, a metrópole de Cali apresenta um desequilíbrio menor, na participação relativa das vendas de óleo diesel, entre os municípios que compõem a área metropolitana. Cali tem a maior participação relativa, com 47,4% do volume total de óleo diesel comercializado em toda a metrópole, o que corresponde a pouco menos da metade, uma concentração importante e que pode reforçar a centralidade exercida pelo núcleo metropolitano.

Yumbo, município que compõe um conurbano com Cali, tem participação de 34% e faz frente à hegemonia calenha. Os dois municípios, juntos, respondem por mais de 80% do volume de diesel comercializado pelo conjunto metropolitano. Os outros dois municípios selecionados, Jamundí e Palmira, têm participação mais discreta, com 3% e 14,6%, respectivamente.

De todo modo, a participação de Palmira também contribui para diminuir a importância relativa que Cali apresenta, no domínio sobre os volumes totais comercializados de óleo. Assim, é possível afirmar que, apesar da repetição do cenário de hegemonia do núcleo metropolitano, o mercado de diesel tem participação mais equilibrada na metrópole de Cali, se comparado àqueles das outras três metrópoles, aqui consideradas, como veremos ainda em Medellín e Barranquilla.

Sobre a participação da metrópole de Cali e seu núcleo, no mercado colombiano de óleo, o quadro é bem diferente daquele apresentado pela metrópole de Bogotá. A participação total da metrópole é de apenas 2,7%, percentual muito inferior ao apresentado pela metrópole bogotana. A participação de Cali é naturalmente mais baixa, com somente 1,3% no comércio nacional de diesel (Boletim Estatístico do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018).

Para a metrópole do Vale do Aburrá, nucleada por Medellín, o cenário a respeito da participação dos municípios no mercado de óleo diesel é um pouco distinto ao das duas metrópoles encabeçadas por Bogotá e Cali. Contudo, se repete a situação de polarização do núcleo metropolitano, quando notamos que Medellín detém 79,5% do comércio varejista de óleo combustível, metropolitano.

O domínio de Medellín é amplo, superior àquele apresentado por Cali, embora menor que o bogotano, em suas respectivas metrópoles. Outros dois municípios, Envigado e Itagui, têm participação semelhante, com 7% e 10%, respectivamente, do mercado de diesel da metrópole local. Caldas se apresenta com uma participação pouco expressiva, apenas 3,3%.

Sobre a participação no mercado nacional de óleo diesel, o município de Medellín tem baixa parcela, com apenas 2,1%, fatia pouco superior àquela desempenhada por Cali. Do mesmo modo, o conjunto da metrópole medelhinense tem cota de apenas 2,6% do comércio de óleo combustível total colombiano. Assim, a participação relativa da metrópole do Valle de Aburrá é pouco superior àquela da metrópole de Cali (Boletim Estatístico do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018).

Chegando à área metropolitana de Barranquilla, encontramos um quadro a respeito da participação dos municípios no comércio de diesel, bastante próximo àquele notado na metrópole do Valle de Aburrá. Mais uma vez, a hegemonia do núcleo metropolitano é alta, com 72,3% de participação de Barranquilla, embora seja também um domínio intermediário como o descrito para a metrópole de Medellín, se considerarmos as metrópoles de Bogotá e Cali.

Também de modo semelhante, observa-se dois municípios com participação relativa modesta e aproximada, no mercado de óleo combustível, Galapa e Soledad, com 9,8% e 10,6%; ambos totalizando cerca de 1/5 do volume de óleo diesel comercializado no contexto metropolitano. Há ainda que se considerar a participação bem menos expressiva de Malambo e Puerto Colômbia, com 2,7% e 4,4%, respectivamente.

Para o cenário nacional, a participação do conjunto metropolitano é igualmente baixa, também de maneira semelhante às de Cali e Medellín. Os cinco municípios, juntos, detêm apenas 2,3% do comércio varejista de óleo diesel. A fatia de Barranquilla é de apenas 1,6% do mercado nacional colombiano (Boletim Estatístico do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018).

As quatro áreas metropolitanas aqui selecionadas são responsáveis por 50,9% do total de óleo diesel comercializado no país. Portanto, há cerca de 49,1% do volume de óleo combustível que são comercializados por outras áreas do país, fato que merece uma observação mais cuidadosa, sobretudo quando considerarmos a distribuição territorial dos postos Petrobras, mais adiante. Deste volume comercializado para além das quatro metrópoles consagradas, 20,4% se encontram em municípios que têm postos Petrobras.

Os volumes de óleo diesel comercializados por municípios localizados para além das quatro metrópoles principais e que tenham ao menos um posto Petrobras, representam cerca de 1/5 do total de óleo combustível negociado em todo o país. Somando-se ao que é comercializado no interior das quatro áreas metropolitanas (1/2), chega-se a 71,3% do total de galões de diesel vendidos na Colômbia entre 2017 e 2018 (Boletim Estatístico do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, 2018).

O levantamento e descrição do quadro relativo ao mercado varejista de combustível (óleo diesel) é importante para nossa abordagem pois, a partir dele, será possível analisar a distribuição dos postos Petrobras pelo território colombiano. Deste modo, identificar adiante, as interações espaciais que nos permitirão estabelecer a conexão entre os “fixos” do comércio de diesel do país e a rede urbana colombiana.

A comercialização varejista de combustíveis na Colômbia é realizada por pouco mais de 4.157 postos de serviços, distribuídos por todo o território, que representam um domínio de quatro empresas no país. A empresa Terpel, de origem colombiana, mas que atualmente está sobre domínio de capital chileno; detém 46% do mercado e é a maior comercializadora de combustíveis varejistas de toda a Colômbia.

A empresa colombiana Biomax é a segunda maior no setor, com 780 postos. Em seguida aparece a peruana Primax, com 17,8% do mercado. Esta é uma empresa que iniciou sua participação no mercado colombiano recentemente, com a aquisição dos postos ExxonMobil, ainda em 2018 (Portal Semana, 2018). A quarta maior participação é a da Texaco, com 475 postos. Esta empresa compõe o oligopólio do mercado varejista de combustíveis na Colômbia que, somada às outras três empresas mencionadas nas linhas acima, dominam 93,9% do mercado.

No grupo de empresas minoritárias do mercado de combustíveis, duas empresas têm participação mais destacada. A Zeuss, de capital colombiano, com 130 postos e a Petrobras, com 115 postos. Em quinto lugar, a participação da Petrobras é pequena, com apenas 2,7% do mercado varejista de combustíveis.

Contudo, assim como na situação descrita para o Uruguai, a participação de pouca expressão da Petrobras, no comércio de combustíveis, não compromete nossa pesquisa. Isto porque, lidamos com a ideia de um ajustamento na presença territorial da empresa brasileira, à organização espaço colombiano, muito embora o detalhamento desta relação, fique para outro momento.

A atuação da Petrobras, no comércio colombiano de combustíveis, se iniciou no ano de 2006. Tal qual o ocorrido no Uruguai, a entrada da empresa brasileira na Colômbia também ocorreu a partir da compra dos postos Shell. Também aqui, esta iniciativa pode ser importante, pois a decisão pela localização dos postos não foi tomada pela Petrobras.

De todo modo, a aquisição dos 115 postos obedece a um modelo espacial em que é notória a aglomeração na região andina do país, sobretudo em Bogotá. Mantendo o procedimento usado na identificação dos postos Petrobras situados no Uruguai, lançamos mão da ferramenta de localização dos postos no território colombiano, acessível no portal da Petrobras Colômbia. Com a localização dos postos, produzimos uma imagem da distribuição territorial dos Postos Petrobras (imagem 3).

Imagem 3 - Distribuição Territorial dos Postos Petrobras na Colômbia – 2019



Fonte: localizador de postos de serviço Petrobrás, ORGANIZADO por Cadena, 2019.

Considerando a presença dos postos Petrobras pelas regiões¹⁴ colombianas, notamos um cenário de extrema concentração territorial de unidades na região andina. São 106, dos 115 postos presentes em todo o país, o que equivale a 92,2%. Trata-se de

um amplo domínio que reforça a centralidade exercida por esta região, sobre as demais áreas do país. Com um número bastante reduzido de postos, se comparado à região andina, as regiões de Orinóquia e Caribe, juntas têm participação de 7,8%.

Note-se que a região do Caribe é aquela onde localiza-se a metrópole de Barranquilla, um dos quatro pilares do sistema urbano colombiano. No entanto, a região tem participação pouco expressiva, com apenas 3,5% dos postos Petrobrás presentes na Colômbia. Sem a presença de unidades da Petrobrás, temos as regiões da Amazônia, um imenso “vazio demográfico” e a região do Pacífico (Localizador Petrobras Colômbia, 2019).

Contudo, quando avaliamos a distribuição territorial dos postos Petrobras pelas metrópoles principais na Colômbia, chegamos à constatação de que a presença dos mesmos não obedece, necessariamente, ao padrão de distribuição de mais significativa concentração nas quatro metrópoles principais.

Entre as áreas metropolitanas e seus respectivos municípios, a metrópole encabeçada por Bogotá é aquela que apresenta a maior quantidade de Postos Petrobras, em todo o território colombiano. A área metropolitana da Savana de Bogotá detém 40,8% dos postos distribuídos em toda a Colômbia.

Tabela 6 - Número de postos Petrobras por Município na Metrópole da Savana de Bogotá.

Município	Nº de postos por município	% de postos no município*	% de postos no núcleo e na metrópole**
Bogotá	38	80,8	33
Cajicá	02	4,2	-
Chia	02	4,2	-
Facatativá	-	-	-
Sibaté	01	2,1	-
Soacha	03	6,3	-
Zipaquirá	01	2,1	-
Total na Metrópole	47	100	40,8

Fonte: Localizador de postos Petrobrás, ORGANIZADO por Cadena, 2019.

*em relação ao total de postos Petrobrás na metrópole.

**em relação ao total de postos Petrobrás na Colômbia.

Contudo, o domínio metropolitano é marcado pela centralidade de seu núcleo, o município de Bogotá, que tem participação de cerca de 80% dos postos Petrobrás existentes na metrópole que encabeça, o que significa que a capital reúne 33% de todos os postos Petrobras existentes na Colômbia. Por outro lado, os demais municípios metropolitanos reúnem, juntos, aproximadamente 1/5 dos postos presentes na área metropolitana. Facatativá não dispõem de nenhum posto Petrobrás. Trata-se, assim, de um importante aspecto da centralidade do núcleo metropolitano, inclusive na escala nacional, no que diz respeito ao mercado varejista de combustíveis.

As demais áreas metropolitanas, como já mencionado anteriormente, são responsáveis por um número bem menos expressivo de postos Petrobrás. A metrópole de Cali conta com apenas 6 dos 115 postos presentes em toda a Colômbia. Este fato reforça, assim como ocorre com o comércio varejista de óleo diesel, o esvaziamento do poder desta área metropolitana, ao menos na participação do mercado nacional de óleo combustível.

O município de Cali é responsável pela metade dos postos presentes em sua área metropolitana. Jamundí, no entanto, não dispõe de nenhum posto Petrobrás, embora seja

um importante município ao sul de Cali. Palmira, com dois postos, se destaca entre os municípios metropolitanos (Localizador Petrobras Colômbia, 2019).

A área metropolitana do Valle de Aburrá, nucleada por Medellín, não conta com nenhum posto Petrobrás. O processo urbano no território colombiano experimenta mudanças, com o surgimento e consolidação de novas áreas metropolitanas (DEBATES GOBIERNO URBANO, 2016); que também contam com postos Petrobrás. De maneira semelhante, a área metropolitana de Barranquilla conta com somente 1 posto Petrobrás e que está situado no município de Soledad; um importante conurbano formado com Barranquilla.

Como já apontamos há alguns parágrafos acima, o número inferior ao esperado por nós, de postos Petrobras nas áreas metropolitanas nucleadas por Cali, Medellín e Barranquilla; nos sugeriu uma nova reflexão. Possivelmente, este fato aponta para um cenário urbano relativamente recente para a Colômbia; algo a ser tratado em outros estudos. Aqui, cabe o esclarecimento a respeito da localização destes postos, que se encontram, também, fora dos eixos mais tradicionais da urbanização colombiana.

Um total de 61 postos Petrobrás se localizam fora dos quatro eixos metropolitanos principais da Colômbia, o que representa 53%, pouco mais da metade, portanto. O departamento de Cundinamarca reúne o maior percentual de postos fora das metrópoles principais, com 20,8%. São postos situados em municípios que se encontram nas proximidades da metrópole da Savana de Bogotá. Se somados os postos presentes na metrópole bogotana e nestes municípios que estão ao seu redor, totalizam 61,6% dos postos Petrobrás em toda Colômbia.

O departamento de Boyacá, na divisa norte-nordeste de Cundinamarca, reúne o segundo maior número de postos Petrobrás, com 15 postos, 13% do total nacional. Cada um dos outros nove departamentos com postos Petrobrás localizados fora das metrópoles principais, reúnem quantidades que não chegam a 1% do total nacional. Cundinamarca (excetuando os municípios que compõem a metrópole de Bogotá) e Boyacá têm, cada um, mais postos Petrobrás do que o conjunto das metrópoles de Cali, Medellín e Barranquilla, juntas (Localizador Petrobras Colômbia, 2019).

Deste modo, a distribuição territorial dos postos Petrobras no Uruguai e na Colômbia foram tratados como fixos no espaço, capazes de oferecer medidas de centralidade e aglomeração urbano-territorial, ainda que de maneira discreta, neste breve artigo. Nas considerações finais, além da obrigatória revisão do conteúdo exposto ao longo do artigo, proporemos alguns caminhos para reflexão e articulação entre os fixos no espaço, representados pelos postos Petrobras, e as redes de cidades de Uruguai e Colômbia.

Considerações Finais

A consideração a respeito da evolução recente do mercado de combustíveis na América do Sul, bem como da participação da Petrobras neste cenário, a partir de seu processo de transnacionalização; foram aqui utilizados como contexto geral para reflexão de possíveis impactos espaciais locais, gerados por transnacionais. Deste modo, aportamos no levantamento e breve análise da relação da distribuição territorial dos postos Petrobras no Uruguai e na Colômbia, com a resumida sugestão de interação com a realidade urbano-espacial destes países.

Uruguai e Colômbia estão constituídos em um grupo de países sulamericanos, que apresentam uma série de características em comum. Esta interseção, sua origem colonial e hispânica, por exemplo, se estabeleceu ao longo do tempo, a partir de espaços territoriais que apresentam possibilidades históricas, demográficas, entre outras, bastante distintas.

Os postos Petrobrás presentes no Uruguai se distribuem em um sentido radial aproximado, partindo da metrópole nucleada por Montevidéu (imagem 2), sobretudo concentrados nos departamentos metropolitanos de Montevidéu, Canelones e San José. Estes três departamentos concentram 56,3% dos postos Petrobras existentes no país, em um total metropolitano de 49 postos. Há ainda uma “extensão metropolitana”, na direção do departamento de Maldonado e ao município de Punta del Este, sentido leste da costa do rio da Prata.

No sentido oeste, uma “extensão metropolitana” mais rarefeita, se estabelece em direção ao departamento de Colônia e a sua capital. Estes acréscimos à área metropolitana de Montevidéu somam um total de 71,2% de postos Petrobras, em relação ao total nacional. Este é um elemento espacial fixo que pode reforçar a centralidade da área metropolitana nucleada por montevidéu e sua extensão.

O modelo radial uruguaio pode reforçar o cenário da macrocefalia, na concomitância em que pode sugerir uma tendência de dispersão do fenômeno urbano pelo território. Isto, ainda que de maneira a não romper totalmente com o ciclo de concentração territorial, estabelecido ao longo das margens do Rio da Prata, ao entendermos a “extensão metropolitana” em direção a Punta del Este e a oeste, em direção a Colônia.

Por outro lado, na Colômbia, a tendência é de que os postos se distribuam por linhas que se estreitam pelos vales andinos (imagem 3), em grande parte concentrados nesta região. A região Andina chega a concentrar 92,2% dos postos existentes em todo o país, com 106 postos Petrobras. Neste aspecto, nenhum recorte espacial no Uruguai apresenta tão elevada concentração deste fixo no território. Trata-se de uma interseção entre os dois países, registrando ao mesmo tempo que a maior visibilidade da tendência à “desaglomeração” espacial dos fenômenos urbanos, talvez mais consagrada na Colômbia, pode apresentar um pequeno revés, em favor do Uruguai.

Pontualmente, a metrópole nacional da Savana de Bogotá é a área onde temos a maior presença de postos Petrobras entre todas as áreas metropolitanas. São 47 postos, que representam 40,8%, pouco menos da metade das unidades existentes no país. Se tomarmos as duas metrópoles nacionais, nucleadas por Montevidéu e Bogotá, notamos que a centralização espacial na metrópole uruguaia é mais expressiva. Como dito anteriormente, a metrópole de Montevidéu concentra 56,3% dos postos Petrobras existentes no país. Trata-se de uma diferença clara, mas pouco significativa, em nossa avaliação. Se tomarmos apenas o poder de concentração dos dois núcleos metropolitanos, temos um “empate técnico”, com 31% para Montevidéu e 33% para Bogotá, considerando o total de postos presentes em cada país. Assim, reitera-se a noção de que a polarização montevideana é relativa ou equivalente à aquela exercida por Bogotá, pelo menos neste aspecto.

A área metropolitana de Cali é um importante caso de metrópole estabelecida em razão do poder de polarização exercido pelo seu núcleo, além do importante conurbano, formado com o município de Yumbo. No entanto, sua área metropolitana dispõe de números pouco expressivos, quanto a concentração de postos Petrobras. Situação semelhante ocorre com Barranquilla, embora o fato de estar situada na região do Caribe colombiano, possa criar a possibilidade de interpretação distinta para esta área.

Guardadas as devidas proporções, é possível estabelecer um paralelo entre o que ocorre em Barranquilla e Maldonado, no Uruguai. A metrópole caribenha assiste a um espraiamento de sua malha metropolitana, de maneira muito intensa, no sentido leste, em direção ao departamento de Magdalena. Fato que nos chamou atenção, inicialmente, pela presença de postos Petrobras no local e pelo elevado volume de combustíveis comercializados (gráfico 2). Esta situação nos fez identificar um possível paralelo ao que

ocorre entre Montevideu e Maldonado, quando observamos uma “extensão metropolitana”.

Para o Valle de Aburrá, a metrópole nucleada por Medellín, não observamos a presença de postos Petrobras. No entanto, trata-se de uma área importante na compreensão do processo de urbanização da Colômbia, por se tratar da mais antiga área urbana do país. Foi também, até meados do século XX, a maior área urbana da Colômbia. Evidentemente que esta acareação proposta com o sistema urbano uruguaio tem suas limitações.

A partir da distribuição territorial dos postos Petrobras na Colômbia, notamos que mais da metade destes, 53%, estão presentes fora dos quatro centros metropolitanos principais do país. Este dado nos despertou para a valorização da dispersão destes fixos pelo espaço nacional, como sendo um indicativo da pulverização do fenômeno urbano em território colombiano, noção que exige maior aprofundamento de estudo.

O que se quer dizer com isso é que a mais consagrada tendência à metropolização do território colombiano pode não significar uma diminuição na polarização exercida pela metrópole nucleada por Bogotá. Este fato também pode ser notado a partir da própria presença dos postos Petrobras, em sua área metropolitana. Pode constituir-se, deste modo, num processo desigual e combinado.

Assim, após esta breve reflexão, se faz necessário o desvelamento do que existe de comum, entre os sistemas urbanos de Uruguai e Colômbia, considerando também a literatura sobre os respectivos países, com a qual nos deparamos. Neste artigo, a distribuição territorial dos postos Petrobras nos serviu como ponto de inflexão, considerando a presença destes fixos no espaço e o que seus respectivos níveis de aglomeração podem significar, em outros estudos.

Notas

- 1 - Este estudo é parte de nossa tese de doutoramento em Geografia, que trata das redes urbanas no Uruguai e na Colômbia.
- 2 - Setor responsável por descobrir petróleo, desenvolver campos e produzir óleo.
- 3 - Relatório anual que apresenta todas as informações financeiras e operacionais da Petrobrás.
- 4 - Em 12 de maio de 2016, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda da totalidade de sua participação na Petrobras Participaciones S.L. - “PPSL”, empresa do Sistema Petrobras detentora de 67,2% do capital da Petrobras Argentina S.A. – PESA, para a Pampa Energía.
- 5 - Em 22 de julho de 2016, foi assinado com a Southern Cross Group, o contrato de compra e venda de 100,0% da Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD), detida através da Petrobras Caribe Ltda.
- 6 - mbb/d – milhares de barris por dia; mmcf/d
- milhares de pés cúbicos por dia;
- mboe/d – milhares de barris equivalentes de petróleo por dia
- 7 - No relatório anual da Petrobrás, utilizado para a apresentação dos dados anteriores, constam outras iniciativas de desinvestimento nos países vizinhos ao Brasil, na porção meridional da América do Sul, como o fim das operações na refinaria de Bahia Blanca (cujo domínio era de 100,0%), o fim da participação na refinaria Refinor e em duas plantas petroquímicas em Puerto General San Martín e Zárate; ambos na Argentina, todos a partir de julho de 2016.
- 8 - A pesquisa de identificação de cada um dos 88 postos de serviços no Uruguai, encontrou 87 postos. O posto de nome Nanira, situado na esquina das ruas Humberto 1° e Propios, em Montevideu, não foi encontrado no *google maps*.
- 9 - mm³/d – milhares de metros cúbicos por dia.
- mmcf/d – milhões de pés cúbicos por dia.
- 10 - De acordo com o informado pela Petrobrás, a partir de solicitação realizada para esta pesquisa e com base na lei de acesso a informação; o volume total vendido pela rede de postos Petrobras no Uruguai, no ano de 2018, foi de 401 mil m³. Este volume representa, em média, um *market share* de 24% do total vendido no mercado de postos daquele país. Ressalto também que a BR Distribuidora não atua no Uruguai.

Os postos estão sob gestão da empresa Petrobras Uruguay Distribución S.A e estampam a marca Petrobras (diferente do Brasil - gestão da BR Distribuidora - onde a marca é BR Petrobras).

11 - TEP – Toneladas Equivalentes de Petróleo.

12 - Os volumes de gasolina e óleo diesel, comercializados na Colômbia, são medidos por galão; equivalendo um galão a 3,74 litros de combustível, aproximadamente. Portanto, neste nosso texto, todas as considerações sobre os volumes de combustíveis comercializados no país, serão feitas a partir das medidas em galões.

13 - De acordo com o boletim do Ministério de Minas e Energia da Colômbia, que utilizamos para esta pesquisa; os dados relativos à comercialização de diesel e gasolina são apresentados em separado. A proporção de comercialização entre os municípios é bastante semelhante para ambos os combustíveis. Contudo, o volume de diesel chega a ser quase o dobro do volume de gasolina (MINMINAS, 2018). Situação que nos permite, aqui, não detalhar a descrição do quadro relativo ao comércio de gasolina. Pela mesma razão, optamos por desenvolver este tópico apenas considerando as informações relativas ao mercado varejista de óleo diesel, tomando este como ilustração do mercado varejista de combustíveis na Colômbia.

14 - A delimitação das regiões do país é fidedigna aos aspectos físico-naturais do território. Deste modo, departamentos e municípios podem situar-se em mais de uma região.

Referências

AGÊNCIA PETROBRÁS: <http://www.agenciapetrobras.com.br/>

Balanco Energético 2017. Série histórica 1965-2017. Ministério de Indústria, Energia e Mineração do Uruguai, 2017.

BUSINESS NEWS AMERICAS. Disponível em:

<https://www.bnamericas.com/company-profile/es/petrobras-international-braspetro-bv-sucursal-colombia-pib-bv> Acessado em 04/08/2018.

CLARK, D., Introdução à Geografia Urbana. DIFEL, São Paulo, 1985.

CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. Editora Ática, São Paulo, 1989.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E.;

CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

“Dinámicas de las Áreas Metropolitanas en Colombia”. Debates Gobierno Urbano.

Publicação do Instituto de Estudios Urbanos de la. Número 9, novembro de 2016, ISSN 2248-7204 Bogotá D.C., Colômbia.

EGLER, Claudio A.G., Nodalidade e rede de Cidades na América do Sul. Revista Franco-brasileira de Geografia, 2012. Disponível em:

<http://confins.revues.org/7878?lang=pt#tocto1n1>

_____, Referenciais Básicos para uma Metodologia de Identificação do Sistema Urbano da América do Sul. In: Rede Urbana e Integração Produtiva no Brasil e na América do Sul. Relatório de Pesquisa. IPEA, Rio de Janeiro, 2015

ESTADO DE MINAS. Disponível em

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/27/internas_economia,1049402/petrobras-vendera-rede-de-postos-no-uruguai.shtml

FUSER, Igor. Panorama da integração energética na América do Sul, impasses e perspectivas de avanço. Rio de Janeiro: CEBRI, 2015.

GEIGER, Pedro. Tópicos da Economia Política da Globalização. In: PACHECO, Susana Mara Miranda; MACHADO, Mônica Sampaio. (Orgs.) Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2012.

GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. Editora Fundo de Cultura, 4ª edição brasileira. Rio de Janeiro, 1967.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Gestão do Território”. IBGE. Rio de Janeiro, 2014.

_____. “Logística de Energia”. IBGE. Rio de Janeiro, 2016.

MACAHADO, Mônica S., Considerações sobre o Brasil e a Petrobrás na integração sul-americana em tempos de Globalização. In: PACHECO, Susana Mara Miranda; MACHADO, Mônica Sampaio. (Orgs.) Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2012.

Ministerio de Minas e Energia da Colômbia – MINMINAS. Boletim Estatístico: transação de volumes de combustíveis líquidos derivados do petróleo.

<http://www.sicom.gov.co/indicadores.shtml>

PORTAL PORTAFOLIO <https://www.portafolio.co/economia/en-cuatro-firmas-se-concentra-la-distribucion-de-combustibles-524240>

PORTAL “SEMANA”. <https://www.semana.com/economia/articulo/primax-se-queda-con-las-estaciones-de-exxonmobil-en-colombia/592824>

PORTAL DE TRANSPARÊNCIA: <http://transparencia.petrobras.com.br/empregados>
Relatório Form 20F. Disponível em:

<http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/relatorios-anuais/form-20f-0>

SALOMÃO, Luiz Alfredo e SILVA, José Malhões Da. Integração Energética do Subcontinente: Novas Oportunidades e Desafios. Artigo apresentado em Seminário sobre Integração, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Brasília, 2008.

SANTANA, Paola Verri. Internacionalização de Empresas Brasileiras e a Entrada de Cidades na Rede. In: PACHECO, Susana Mara Miranda; MACHADO, Mônica Sampaio. (Orgs.) Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2012.

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo. Edusp, 5ª edição, 2005.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. Editora Brasiliense, São Paulo, 1973.

UOL. <https://noticias.uol.com.br/ultnot/2005/12/22/ult1767u57367.jhtm>

VALOR ECONÔMICO. <https://www.valor.com.br/empresas/5622455/petrobras-assina-acordo-para-venda-de-distribuidoras-no-paraguai>

<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/08/24/crescimento-rapido-na-colombia-e-passado-afirma-planejamento.htm>